

A multimodalidade ao serviço da representação: análise de uma brochura empresarial

Gorete Marques

Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria/
ILTEC

Resumo

Num mercado empresarial competitivo, a imagem, os produtos e serviços das empresas são cada vez mais divulgados em diferentes géneros multimodais como os sítios Web ou as brochuras. Pretende-se, neste artigo, analisar algumas práticas discursivas multimodais (sistemas verbal e visual) numa brochura de uma empresa portuguesa, considerando que as empresas se constroem pelas representações de significados, produzidos e reproduzidos em diferentes sistemas semióticos. Para a prossecução deste objectivo, seguem-se os princípios da Linguística Sistémico-Funcional (Halliday 1994, 2004) e da Semiótica Social (Kress e van Leeuwen, 1996, 2006). A tendência de representação aponta para uma construção coerente entre os dois sistemas semióticos e para a expansão de significados. Conclui-se que o principal participante é o produto (obras, processos e fases), representado no universo do ser (relacional) e do fazer (material).

Palavras-chave

Linguística sistémico-funcional, Semiótica social, Representação, Multimodalidade

Abstract

In a competitive business market, image, products and services of companies are widely published in different multimodal genres such as websites or brochures. We intend to analyze some discursive multimodal systems (verbal and visual) in a Portuguese company brochure, considering that companies construct themselves through representations of meanings, produced and reproduced in different semiotic systems. To accomplish this objective, we follow the principles of Systemic Functional Linguistics (Halliday 1994, 2004) and of Social Semiotics (Kress and van Leeuwen, 1996, 2006). The trend of representation points to a consistent construction between the two semiotic systems and the expansion of meanings. We conclude that the main participant is the product (works, processes and stages) represented in the relational and material worlds.

Keywords

Systemic functional linguistics, Social semiotics, Representation, Multimodality

Introdução

A brochura empresarial é um dos géneros textuais frequentes na divulgação de produtos e serviços das empresas. Concretiza diferentes objectivos, nomeadamente informar, persuadir ou educar, podendo ser considerado no domínio de escrita das relações públicas (Oketch, 2006; Newson e Haynes, 2004). Aliás, Askehave (1998: 137) sustenta que este tipo de brochura pode agir como adjuvante na criação de relações, representando uma empresa como parceiro qualificado, para demonstrar as suas qualidades e as suas potencialidades nas parcerias.

Seguindo a perspectiva de Fairclough (2001), o uso da linguagem como prática social é o discurso que constrói a sociedade, é construído por ela e, com base nele, se constroem as identidades e as relações sociais dos participantes discursivos. Deste modo, entende-se que o discurso das brochuras também constrói a identidade das empresas. Como prática social, veicula sistemas de valores, atitudes, relações simbólicas bem como a imagem institucional das empresas.

O presente artigo centra-se no estudo semiótico-discursivo de uma brochura de uma empresa localizada na região Centro de Portugal que desenvolve a sua actividade industrial no fabrico e montagem de estruturas metálicas. Pretende-se analisar algumas práticas discursivas multimodais, nomeadamente linguagem verbal e visual (imagens), e as representações que daí resultam, de forma a responder às seguintes questões: (i) o que revelam as escolhas semióticas sobre a empresa? (ii) que dimensões do significado são construídas pelos sistemas semióticos verbal e visual? Para responder a estas questões, segue-se uma análise baseada nos princípios da Linguística Sistémico-Funcional (Halliday 1994, 2004) e da Semiótica Social (Kress e van Leeuwen, 1996, 2006) aplicados ao Discurso Empresarial (Silvestre, 2003). No ponto 1, delimita-se, de forma sucinta, a fundamentação teórica e instrumental que subjaz à análise multimodal da produção de significados no *corpus*. No ponto 2, descreve-se o *corpus* em análise e, bem assim, a metodologia seguida. Segue-se, no ponto 3, a discussão da análise e dos seus resultados e, finalmente, as considerações finais.

1. Enquadramento teórico e instrumentos analíticos

A análise que se propõe é de cariz interdisciplinar por se basear na Linguística Sistémico-Funcional (Halliday, 1994, 2004) e na Semiótica Social (Kress e van Leeuwen, 1996, 2006).

A Linguística Sistémico-Funcional é, por um lado, sistémica, pelo facto de a linguagem ser representada na forma de um sistema de redes e não como um inventário de estruturas e, por outro, funcional porque questiona de que forma o falante usa a

língua e como esta é estruturada no seu uso. As suas escolhas léxico-gramaticais veiculam significados através dos quais simultaneamente se constroem experiências (metafunção ideacional), se negociam relações (metafunção interpessoal) e se organizam mensagens (metafunção textual).

Profundamente influenciada pela primeira, concretamente pela concepção sócio-semiótica da linguagem (Halliday, 1978), a Semiótica Social postula que a produção e a troca de significados estão estreitamente ligadas ao contexto social e cultural (Hodge e Kress, 1988; Kress e van Leeuwen, 2001, 2006; van Leeuwen, 2005, 2008). Almeja, assim, estudar os sistemas semióticos humanos, por serem intrinsecamente sociais nas suas condições e conteúdo. Nos seus estudos relativos à análise da semiótica visual (Gramática do Design Visual), Kress e van Leeuwen (1996, 2006), adaptam as metafunções de Halliday, sem pretenderem, no entanto, uma transposição directa entre as estruturas linguísticas e visuais (Kress e van Leeuwen, 2006: 19). Uma mesma imagem representa o mundo (significado representacional), estabelece uma relação com o leitor (significado interaccional) e com os seus próprios elementos (significado composicional).

Para estudar a representação da empresa pela brochura, centra-se a presente análise na metafunção ideacional e na metafunção representacional, sendo utilizados como instrumentos analíticos o Sistema da Transitividade e as Estruturas de Representação, respectivamente. O Sistema da Transitividade inter-relaciona categorias semânticas, através da análise de processos (grupos verbais), participantes nos processos (realizados grupos nominais e sintagmas preposicionais) e circunstâncias associadas aos processos (realizadas por grupos adverbiais e preposicionais), as quais representam linguisticamente o mundo. Os processos são o elemento fulcral da oração que especifica, por sua vez, o participante e são divididos em seis tipos (Halliday, 2004: 170). Pela sua divisão, compreende-se que as escolhas do falante podem implicar representações distintas da realidade (e.g. ao nível da transformação, identidade, emoção, cognição). Observe-se os seguintes enunciados: (1) A empresa é inovadora; (2) A empresa crê em projectos inovadores; (3) A empresa inova nos seus projectos. Representam-se aqui diferentes realidades: em (1) a empresa é dotada de uma qualidade; em (2), salienta-se o seu carácter mental e, em (3), a empresa age, concretiza. Estão aqui representados os três principais tipos de processos: (i) relacionais, que relacionam experiências, classificam e identificam (e.g. ser, ter, estar) e que podem ser classificados em atributivos (a é atributo de x) e identificativos (a é a identidade de x). Nos primeiros, o Portador tem um Atributo (uma qualidade, posse ou circunstância); nos segundos, o Identificador identifica o Identificado; (ii) mentais, que representam o mundo interior, o cognitivo, o querer, o saber, a emoção (e.g. pensar, desejar, precisar; saber; sentir). O Experienciador experiencia um Fenómeno; (iii) materiais, do mundo exterior, do fazer (e.g. crescer; chegar; fazer; jogar). O Actor realiza acções, opcionalmente dirigidas a uma Meta. Outros

três processos partilham características dos anteriores: processos comportamentais, verbais e existenciais, que, pela natureza deste artigo e do *corpus* em análise, não são explicitados.

As Estruturas de Representação concebidas por Kress e van Leeuwen (1996, 2006) repartem-se entre a representação narrativa e a conceptual. A primeira descreve acção ou transformação enquanto a segunda é estática e descreve os participantes como eles são, no que respeita à sua essência.

O vector (indicador de direcção) é o elemento que está sempre presente na representação narrativa. A partir do tipo de vector e do número de participantes constroem-se diferentes processos accionais: não-transaccionais (participante único, Actor e/ou vector); transaccionais unidireccionais (com dois participantes, um Actor e uma Meta para onde se dirige o vector) ou transaccionais bidireccionais (bidireccionalidade entre os participantes – Interactores); acções em que o Actor é anónimo ou está apagado, existindo apenas o vector e a Meta. Os processos reaccionais representam a direcção do olhar do Reactor que forma o vector o qual se pode (processos transaccionais) ou não dirigir-se a um Fenómeno (processos não-transaccionais). Outros processos são descritos nesta estrutura, como os de conversão e de simbolismo geométrico, aqui omitidos.

A representação conceptual divide-se em processos analíticos, classificacionais e simbólicos, não sendo estes últimos aqui objecto de desenvolvimento. Os processos analíticos representam a estrutura Parte-*Todo*, i.e., um Portador (*Todo*) e os seus Atributos (*Parte*). São processos que se subdividem estruturas não-estruturadas (representação apenas dos Atributos) e estruturadas temporais (participantes representados numa dimensão temporal, numa linha real ou imaginária), espaciais (processos exaustivos – representação exaustiva - e inclusivos – representação parcial) e espaço-temporais. Dentro dos processos espaciais, outros processos ocorrem como topográficos (em relação a uma escala) ou topológicos.

2. Descrição do *Corpus* e metodologia

O *corpus* em questão cinge-se a uma brochura de uma empresa portuguesa, dirigida aos seus clientes ou ao público em geral. Constituída por doze páginas e produzida em 2006, a brochura apresenta textos sobre a empresa e a sua produção bem como fotografias das suas obras. Tendo em conta as ferramentas analíticas já explicitadas (sistema da transitividade e estruturas de representação), segue-se uma metodologia de base qualitativa. Este *corpus* faz parte de um estudo mais abrangente que envolve *corpora* multimodais diversificados de um grupo empresarial ao qual pertence a empresa.

3. Análise semiótico-discursiva da brochura

Da análise da transitividade, realça-se, no primeiro texto verbal da brochura, o facto de a empresa nunca ser apresentada como participante. Aliás, repetem-se as nominalizações, portadoras de processos relacionais, do mundo do ser, cuja função é classificatória atributiva (e.g. “Neste quadro a construção metálica e/ou mista (betão/aço) apresenta-se como a mais vantajosa a todos os níveis.”). Dá-se, efectivamente, uma transformação da dinâmica da acção em relações estáticas cuja natureza e função nos textos cabe aqui especificar, por ser recorrente. Veja-se como Halliday resume, em traços gerais, este fenómeno da nominalização:

Nominalizing is the single most powerful resource for creating grammatical metaphor. By this device, processes (congruently worded as verbs) and properties (congruently worded as adjectives) are reworded metaphorically as nouns; instead of functioning in the clause, as Process or Attribute, they function as Thing in the nominal group. (Halliday, 2004: 656)

A partir do conceito *supra* exposto, esclarece-se que a nominalização é uma metáfora gramatical que implica uma mudança gramatical. Há lugar a um realinhamento dos elementos da frase de acordo com o qual, segundo Thompson (2004: 226), um processo pode ser expresso como Coisa, ou seja, como entidade referida, em termos da realização da estrutura. Acrescente-se ainda que, ao possuir uma forma nominal, o processo assume alguma qualidade de uma entidade (Banks, 2008: 14). Decorrente da mudança gramatical, dá-se uma mudança semântica, que pode dar lugar a uma nova configuração na transitividade.

A representação dos mundos material e mental não é feita por agentes humanos. Observe-se os seguintes enunciados:

- (i) As interpretações arquitectónicas trazem novas formas volumétricas (...)
- (ii) As grandes construções exigem uma execução mais rápida, estruturas mais leves e versáteis.

Em (i), “As interpretações” são o Actor, i.e., a entidade que age, ligada a uma Meta, “novas formas volumétricas”, através do processo trazer. Não obstante a inexistência de um envolvimento humano, a escolha recai sobre um processo material ao qual se associa um Actor abstracto. Na sequência desta observação, pode-se afirmar que as entidades abstractas realizam acções à semelhança das pessoas, pelo uso incongruente da gramática. Em (ii), é conferida consciência às “grandes construções” que aparecem

como Experienciador do processo mental desiderativo “exigem”. Repare-se que, em ambos os exemplos, a empresa não só se exclui totalmente da dinâmica da construção como atribui qualidades humanas a entidades abstractas.

A importância atribuída à modernidade arquitectónica das construções metálicas encontra-se não só no texto verbal como na fotografia que representa uma estrutura metálica inovadora. Pela análise da representação visual, considera-se que a fotografia é conceptual analítica inclusiva. O Atributo é parte de uma construção metálica realizada pela empresa que se conjuga com o Portador, representado pelo logótipo da empresa.

Na segunda página, ao texto composto unicamente por processos materiais, com recurso a nominalizações, e à fotografia de representação analítico-temporal, junta-se uma fotografia narrativa accional que exprime mais particularmente uma acção transaccional unidireccional. Observam-se dois participantes: o Actor (colaborador) e a Meta (máquina), ligados por um vector que une o colaborador à máquina (cf. Figura 1). Neste conjunto, é dada ênfase à acção como se dá um rosto humano à empresa, por via do Actor, um colaborador.



Figura 1 - Segunda página da brochura

Na página seguinte, “Produção” (cf. Figura 2), onde a narrativa do visual se conjuga sobretudo com os processos relacionais associados ao equipamento, observa-se uma sequência visual:



Figura 2 - Recorte da terceira página da brochura

A figura 2 permite uma análise dupla, ao nível individual e geral, suportada pela película que representa a cor da empresa. Nesta figura, e partindo da observação individual, a representação é narrativa e segue processos materiais diferentes: as máquinas que laboram com o apagamento ou anonimato do Actor (processos materiais) e os Actores que procedem a uma acção dirigida a uma Meta (processos materiais transaccionais unidireccionais). A análise geral fornece elementos de narrativa adicionais considerando que um leitor procurará um fio condutor entre as imagens, lendo-as da esquerda para a direita.

A segunda parte da brochura é constituída por uma sequência de fotografias subordinadas ao título “Obra” acompanhado por diferentes sub-títulos, de acordo com as suas especificidades, como no exemplo: “**Obra** estruturas auxiliares”. Ao longo desta parte, observam-se fotografias onde domina a realidade estática, conceptual, ocupando páginas inteiras ou em diferentes jogos de composição. Entende-se que a natureza representacional se expressa de forma conceptual analítica, embora não haja lugar à presença directa do Portador. Na realidade, as fotografias representam os Atributos da empresa, as obras, de forma inclusiva, o que se justificará pelo tamanho das obras representadas. Não obstante essa representação geral, encaixa-se, em vários casos, uma representação narrativa, à semelhança da representação das “Obras” no sítio Internet. Veja-se o exemplo abaixo:



Figura 3 - Recorte de uma página da brochura

A Meta, a obra em construção, é enfatizada em relação ao Actor (colaboradores) que se encontra numa dimensão reduzida, apagada e, em certos casos, quase anónima.

Na parte da final da brochura, a fotografia com a fachada do edifício da empresa vem representar um processo analítico inclusivo. Na verdade, a fachada do edifício da empresa é parte do Atributo do Portador presente quer nas bandeiras, quer na própria fachada. No final da brochura, um mapa de localização que aí se encontra remete para um processo analítico topográfico.

Da capa e da contra-capa da brochura, evidenciam-se dois aspectos: a indicação do logótipo ISO 9001 e o logótipo da empresa. A certificação de qualidade representa credibilidade junto do cliente no sentido em que, por possuir essa certificação, a empresa pode concorrer a obras públicas. Com efeito, a inclusão de logótipos de apoio e de certificação consubstancia o carácter interpessoal da brochura, veiculando-se a mensagem de credibilidade.

Considerações finais

A partir da análise realizada sobre a representação verbal e visual das brochuras, conclui-se, de forma geral, que a empresa se representa verbalmente sobretudo por referência à qualidade dos materiais e dos processos utilizados e pela lista de clientes. Ao nível visual, o grupo representa-se por: (i) fotografias de equipamentos de produção e da fachada do edifício do grupo; (ii) pelo produto, ou seja, pela dimensão das construções realizadas e (iii) reconhecimento institucional (Certificado de Qualidade).

Compreende-se que a escolha do principal participante é o produto da empresa, i.e., a obra, a sua construção, fases e processos. Mais do que a sua descrição, é conferida à obra uma dinâmica de acção e de reflexão pois, afinal, as construções exigem qualidade.

Para além do mais, a inovação é um valor assumido para essas construções, quer no visual, quer no verbal. A representação verbal directa da empresa, pela sua designação, ocorre uma só vez, estando, no entanto representada pelo seu logótipo. A cor (laranja) presente em toda a brochura é Atributo Sugestivo que veicula a identidade do grupo. Num estudo interaccional, poder-se-á analisar a função da cor (laranja) como marcador da dimensão de modalidade do significado visual interpessoal e, nessa medida, entendê-la como representante da empresa.

Em suma, a dualidade entre o mundo do ser e o mundo do fazer ocorre em ambos os sistemas semióticos que interagem semioticamente em termos ideacionais. As escolhas realizadas mostram que as escolhas da empresa para a sua representação se situam, tanto no verbal como no visual, no seu produto. Não se trata de uma relação de dependência entre sistemas, como tradicionalmente assumido, mas da co-ocorrência de sistemas. Conclui-se que, nesta brochura, pela co-ocorrência do visual e do verbal, se verifica uma resemiotização e uma expansão de significados. Tal significa que, no primeiro caso, se constroem os mesmos significados num e noutro sistema e que, no segundo caso, se expandem significados (e.g. nas páginas constituídas por o título “Obra” e por fotografias).

Bibliografia

- Askehave, I. (1998). *A functional interpretation of company brochures: from context to text*. Aarhus: Aarhus School of Business. Tese de Doutoramento.
- Fairclough, N. (2001). *Language and power* (2nd ed.). London: Longman.
- Halliday, M. A. K. (1978). *Language as social semiotic*. London: Edward Arnold.
- Halliday, M. A. K. (1994). *An introduction to functional grammar* (2nd ed.). London: Edward Arnold.
- Halliday, M. A. K., & Matthiessen, C. M. I. M. (2004). *An introduction to functional grammar* (3rd ed.). London: Hodder Arnold.
- Hodge, R., & Kress, G. (1988). *Social semiotics*. Cambridge: Polity.
- Kress, G., & van Leeuwen, T. (2001). *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold.
- Kress, G., & van Leeuwen, T. (2006) [1996]. *Reading images: the grammar of visual design* (2nd ed.). London: Routledge.
- Newson, D., & Haynes, J. (2010). *Public relations writing: form & style* (9th ed.). Belmont, USA: Wadsworth Publishing.
- Oketch, O. (2006). *Language use and mode of communication in community development*

projects in Nyanza Province, Kenya. Rondebosch, Cape Town, South Africa, Department of Linguistics of the University of the Western Cape. Tese.

Silvestre, C. (2003). *Permanências e mudanças nas relações de género no discurso empresarial: das representações às práticas de chefia - um estudo de análise crítica do discurso.* Lisboa: Faculdade de Letras. Tese de doutoramento.

Van Leeuwen, T. (2008) [2005]. *Introducing social semiotics.* London/New York: Routledge.

AGRADECIMENTOS

À Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela atribuição da bolsa parcial SFRH/BD/47459/2008.

Correspondência

Gorete Marques

Instituto Politécnico de Leiria/ILTEC - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Morro do Lena – Alto do Vieiro

Cacifo D. 53

2411- 901 Leiria

gorete.marques@ipleiria.pt